

Atividade Turística

Agosto de 2012

Hotelaria com ligeiras reduções nas dormidas e nos proveitos totais

Os estabelecimentos hoteleiros registaram 6 milhões de dormidas em agosto de 2012, valor ligeiramente inferior ao registado no período homólogo do ano transato (-0,5%). O mercado interno permaneceu em queda (-5,3%), tendência que se vem prolongando desde há um ano. A evolução dos mercados externos foi maioritariamente positiva, com destaque para os mercados alemão, francês e irlandês que, em conjunto, apresentaram um acréscimo de 12,1%.

Os proveitos variaram ligeiramente em termos homólogos, verificando-se uma queda de 0,8% no que se refere aos proveitos totais e um acréscimo de 0,6% relativamente aos proveitos de aposento.

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES	Valor mensal		Valor acumulado	
	Ago-12	Tvh (%)	Jan a Ago 12	Tvh (%)
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	1807,9	-3,1	9 564,6	-1,7
Dormidas (milhares)	6 035,8	-0,5	27 906,8	-0,4
Residentes em Portugal	2 279,9	-5,3	8 967,4	-8,1
Residentes no estrangeiro	3 755,9	2,7	18 939,4	3,8
Estada média (n.º noites)	3,3	0,0	2,9	0,0
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	63,3	-2,9 p.p.	41,1	-14 p.p.
Proveitos totais (milhões €)	297,9	-0,8	1307,2	-2,0
Proveitos de aposento (milhões €)	224,2	0,6	95,5	-1,0
Rev PAR (Rendimento médio por quarto) (€)	54,5	-1,6	30,0	-3,7

Dormidas

No período de janeiro a agosto de 2012, a hotelaria alojou 9,6 milhões de hóspedes, valor que representa um decréscimo homólogo de 1,7%. As dormidas reduziram-se ligeiramente (-0,4%), aproximando-se de 28 milhões.

Os resultados acumulados até agosto, relativos aos não residentes, totalizaram 67,9% das dormidas, mantendo uma evolução homóloga positiva (+3,8%). Pelo contrário, no tocante a residentes, a globalidade dos oito primeiros meses confirma a tendência decrescente (-8,1%).

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: 10³

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação homóloga
	Ago-11	Ago-12	%
Total	6 067,2	6 035,8	-0,5
Hotéis	3 466,5	3 431,2	-1,0
*****	619,7	62,8	-1,1
****	1677,4	1667,3	-0,6
***	864,3	819,1	-5,2
** / *	305,1	332,0	8,8
Hotéis - apartamentos	994,7	1 018,1	2,3
*****	90,3	75,7	-16,2
****	647,6	686,1	5,9
*** / **	256,9	256,3	-0,2
Pousadas	68,4	51,0	-25,3
Apartamentos turísticos	728,8	801,7	10,0
Aldeamentos turísticos	350,5	342,2	-2,4
Outros alojamentos turísticos	458,2	391,5	-14,6

A nível internacional, os resultados preliminares do primeiro semestre de 2012 disponibilizados pela Organização Mundial de Turismo, apontam para um crescimento homólogo das chegadas internacionais de turistas (+4,9%), correspondendo a 467 milhões. Para este resultado contribuíram tanto as economias avançadas (+5%), como as emergentes (+4,8%). Todas as regiões apresentaram melhorias, mais expressivas na Ásia e Pacífico (+8%) e em África (+7,2%). Na Europa, a procura turística cresceu 3,8%, cabendo a liderança à Europa Central e de Leste (+6,9%) e à Europa Ocidental (+5%). A OMT avançou com uma previsão de mil milhões de chegadas internacionais no final de 2012, correspondendo a um aumento homólogo que se deverá situar entre os 3% e os 4%.

Os estabelecimentos hoteleiros acolheram 1,8 milhões de hóspedes **em agosto de 2012**, menos 3,1% do que no período homólogo. As dormidas atingiram 6 milhões, valor próximo do observado no mesmo mês do ano anterior (-0,5%).

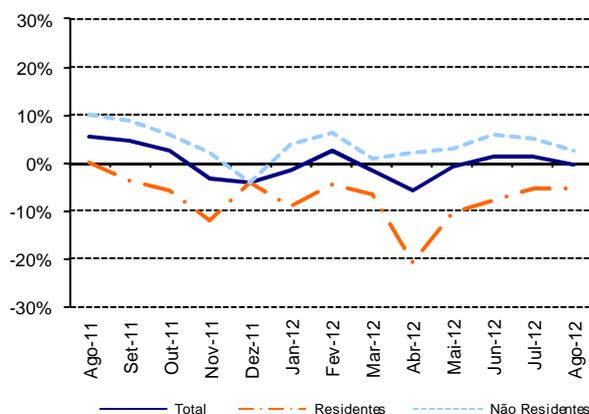
Os apartamentos turísticos apresentaram os melhores resultados, com um aumento homólogo de 10% das dormidas. Seguiram-se os hotéis-apartamentos (+2,3%), devido exclusivamente à evolução verificada nas unidades de quatro estrelas (+5,9%). As restantes categorias apresentaram reduções, sendo as mais expressivas as ocorridas nos hotéis-apartamentos de cinco estrelas (-16,2%). Os hotéis decresceram ligeiramente (-1%), tendência que se verificou em todas as categorias, à exceção das unidades de duas e uma estrela, que cresceram 8,8% (o que, em parte, resulta ainda do reforço desta categoria em virtude das reconversões de tipologias já não reconhecidas). Nas restantes tipologias o número de dormidas reduziu-se. Refira-se o caso das pousadas (-25,3%), que vêm apresentando resultados negativos há já oito meses consecutivos.

Atividade Turística – agosto de 2012

Os residentes originaram cerca de 2,3 milhões de dormidas, valor inferior em 5,3% ao do período homólogo e que reforça a tendência decrescente que teve início há um ano.

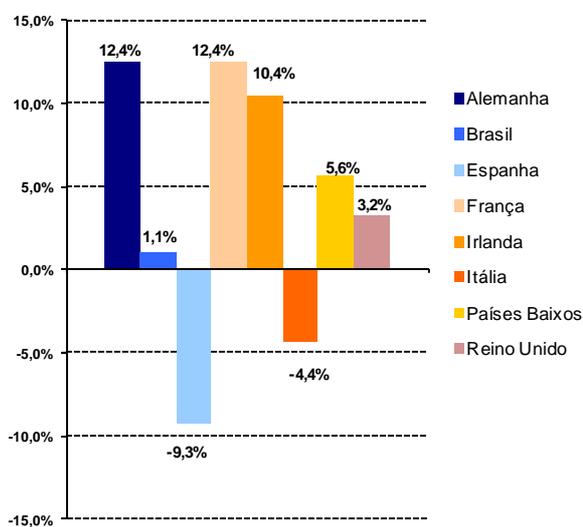
As dormidas de não residentes atingiram 3,8 milhões, mantendo uma evolução homóloga positiva (+2,7%), que persiste desde o início de 2012.

Figura 1. Dormidas – taxa de variação homóloga mensal



O desempenho dos principais mercados emissores foi maioritariamente positivo, com destaque para o alemão e o francês (ambos com acréscimos homólogos das dormidas de 12,4%), seguidos pelo irlandês (+10,4%). Sem alteração de tendência, o mercado espanhol decresceu 9,3% e o italiano 4,4%.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores – taxa de variação homóloga mensal – agosto de 2012



Lisboa apresentou os melhores resultados, com um acréscimo homólogo das dormidas de 2,1%. Foi secundada pelo Algarve (+1,5%), que concentrou 43,3% do total de dormidas. As restantes regiões evoluíram negativamente, com maior expressão no Alentejo (-8,7%) e no Centro (-7,7%).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: 10³

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação homóloga
	Ago-11	Ago-12	%
Portugal	6 067,2	6 035,8	-0,5
Norte	631,9	618,0	-2,2
Centro	640,5	591,0	-7,7
Lisboa	1 152,5	1 176,2	2,1
Alentejo	212,7	194,2	-8,7
Algarve	2 572,4	2 611,8	1,5
Açores	178,4	173,4	-2,8
Madeira	678,9	671,2	-1,1

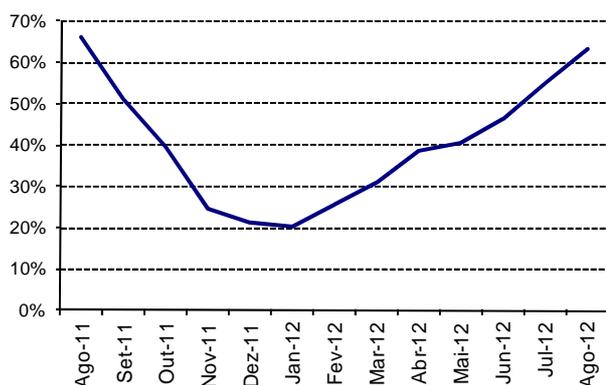
Os bons resultados de Lisboa derivam principalmente dos contributos positivos do mercado francês (+20,4%), do britânico (+15,4%) e do alemão (+14,6%). Pelo contrário, o mercado espanhol (-15,6%) e o interno (-5,2%) mantiveram uma evolução decrescente.

Situação semelhante se observa no Algarve, onde se destacam os contributos positivos dos principais mercados emissores da Região (+10,8% para o mercado alemão, +8,3% para o britânico e +6,2% para o holandês), responsáveis por aproximadamente 60% das dormidas de não residentes. Estes resultados contrariaram os efeitos negativos do mercado espanhol (-11,9%) e do nacional (-2,6%), nesta região.

Taxa líquida de ocupação-cama e estada média

A hotelaria registou uma taxa de ocupação-cama de 63,3%, inferior à do período homólogo em 2,9 p.p.

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



A Madeira liderou os resultados deste indicador (75,1%), seguida pelo Algarve (74,5%), por Lisboa (66,8%) e pelos Açores (65,2%). No entanto, a evolução homóloga da taxa de ocupação-cama foi maioritariamente negativa, salientando-se o Centro (-5,9 p.p.), o Algarve (-4,1 p.p.) e o Alentejo (-4 p.p.).

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Ago-11	Ago-12	Ago-11	Ago-12
Portugal	66,2	63,3	3,3	3,3
Norte	49,4	46,0	1,9	1,9
Centro	50,0	44,1	2,1	2,1
Lisboa	66,8	66,8	2,5	2,6
Alentejo	49,5	45,5	2,1	2,2
Algarve	78,6	74,5	5,2	5,3
Açores	64,8	65,2	3,2	3,2
Madeira	74,9	75,1	5,8	5,9

Por tipo de estabelecimento, as reduções na taxa de ocupação foram generalizadas, quando comparadas com as de agosto de 2011. Os resultados menos favoráveis ocorreram nas pousadas, cuja ocupação reduziu quase para metade (38,8 p.p.). Seguiram-se os aldeamentos e apartamentos turísticos (-7,4 p.p. e -5,1 p.p., respetivamente). Os hotéis de cinco estrelas foram os únicos em que este indicador registou um acréscimo (+2,9 p.p.).

Os hotéis-apartamentos de cinco estrelas foram a categoria com o valor mais elevado da taxa de ocupação (78,6%), enquanto a respetiva tipologia registou 74,7%. Também nos hotéis (65,2%), as unidades de cinco e quatro estrelas apresentaram níveis de ocupação superiores ao total (76,1% e 70,6%, respetivamente).

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Ago-11	Ago-12	Ago-11	Ago-12
Total	66,2	63,3	3,3	3,3
Hotéis	68,0	65,2	2,8	2,8
*****	73,2	76,1	3,5	3,5
****	73,2	70,6	3,1	3,2
***	62,4	57,6	2,4	2,4
** / *	52,6	49,4	1,9	2,0
Hotéis - apartamentos	76,8	74,7	5,1	5,1
*****	86,4	78,6	5,2	6,0
****	75,9	74,9	5,4	5,2
*** / **	76,2	73,2	4,5	4,6
Pousadas	78,1	39,3	2,1	2,0
Apartamentos turísticos	69,7	64,6	5,7	5,7
Aldeamentos turísticos	67,4	60,0	5,5	5,5
Outros alojamentos turísticos	40,9	40,4	2,2	2,3

A estada média foi de 3,3 noites, igual à de agosto de 2011.

A evolução homóloga das estadas médias não apresenta alterações sensíveis, quer por região, quer por tipologia, exceto na categoria de hotéis-apartamentos de cinco estrelas (+0,8 dias).

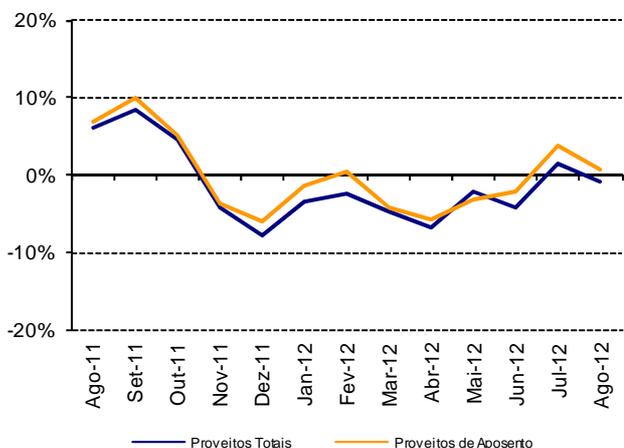
A Madeira foi a região onde, em média, se registaram as estadias mais prolongadas (5,9 noites), secundada pelo Algarve (5,3).

Os apartamentos turísticos mantiveram a liderança (5,7 noites), seguindo-se os aldeamentos turísticos (5,5) e os hotéis-apartamentos (5,1). Nestes, as unidades de cinco estrelas registaram o mais elevado valor deste indicador (6 noites).

Proveitos e rendimento médio por quarto

Os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros atingiram 297,9 milhões de euros, valor ligeiramente inferior ao do período homólogo (-0,8%). A variação homóloga dos proveitos de aposento foi também ligeira, mas positiva (+0,6%), correspondendo a 224,2 milhões de euros, em agosto de 2012.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



Atividade Turística – agosto de 2012

O Algarve e a Madeira foram as únicas regiões a apresentar melhorias em ambos os indicadores, sendo de realçar o caso do Algarve que registou variações positivas nos últimos quatro meses.

As restantes regiões evoluíram negativamente, com maior impacto no Alentejo e no Centro.

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

Unidade: 10⁶ euros

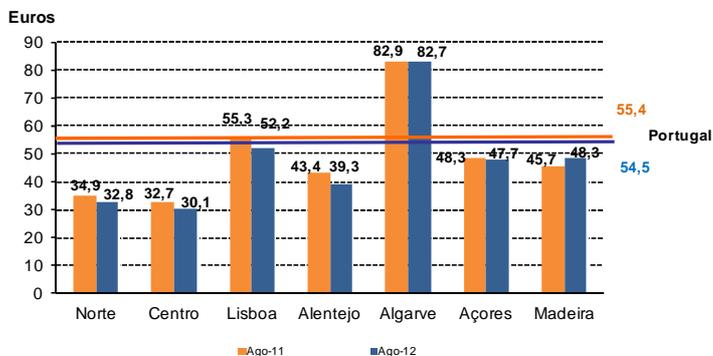
NUTS II	Proveitos Totais		Proveitos de Aposento	
	Ago-12	Tvh (%)	Ago-12	Tvh (%)
Portugal	297,9	-0,8	224,2	0,6
Norte	27,8	-3,3	20,4	-2,7
Centro	26,2	-9,5	18,9	-6,6
Lisboa	56,0	-3,3	42,8	-3,4
Alentejo	9,8	-11,2	7,3	-12,5
Algarve	138,4	3,5	108,1	5,0
Açores	7,7	-6,9	6,0	-4,7
Madeira	31,9	1,4	20,7	4,2

O RevPAR fixou-se em 54,5 euros, menos 1,6% do que em agosto de 2011.

O Algarve foi a região com maior rentabilidade média (82,7€), seguida das regiões de Lisboa (52,2€) e Madeira (48,3€).

Em termos homólogos, a Madeira foi a única região com uma evolução favorável (+5,7%), tendo as restantes regiões evoluído negativamente, com maior intensidade o Alentejo (-9,4%) e o Centro (-8%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto



Considerando o tipo de estabelecimento, os valores mais elevados do RevPAR ocorreram nas pousadas (70,7€), nos hotéis-apartamentos (66,8€) e nos aldeamentos turísticos (62,1€). Atendendo à categoria, foi nos hotéis e nos hotéis-apartamentos de cinco estrelas que ocorreram os valores mais altos, 102,1€ e 85,3€ respetivamente.

Em termos homólogos, os resultados foram maioritariamente negativos, nomeadamente nas pousadas (-9%) e nos aldeamentos turísticos (-7%). Nos hotéis (-3,9%), o crescimento das unidades de cinco e quatro estrelas não foi suficiente para compensar os decréscimos verificados nas restantes. Já nos hotéis-apartamentos (-2,2%), observou-se uma redução na rentabilidade média das unidades de cinco e quatro estrelas, a par de um aumento nas restantes.

Quadro 7. Rendimento médio por quarto, por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: Euros

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR		Taxa de variação homóloga
	Ago-11	Ago-12	%
Total	55,4	54,5	-1,6
Hotéis	58,3	56,0	-3,9
*****	98,7	102,1	3,4
****	59,8	60,0	0,3
***	42,3	36,9	-12,8
** / *	32,5	27,6	-15,1
Hotéis - apartamentos	68,3	66,8	-2,2
*****	89,4	85,3	-4,6
****	71,9	70,1	-2,5
*** / **	51,9	52,6	1,3
Pousadas	77,7	70,7	-9,0
Apartamentos turísticos	54,3	56,6	4,2
Aldeamentos turísticos	66,8	62,1	-7,0
Outros alojamentos turísticos	26,0	25,7	-1,2

No período de janeiro a agosto 2012, a hotelaria obteve 1 307,2 milhões de euros de proveitos totais e 915,5 milhões de proveitos de aposento. Em comparação com o período homólogo, estes resultados traduzem-se em quebras ligeiras, de 2% para os proveitos totais e 1% para os de aposento.

O RevPAR foi de 30 euros, apresentando igualmente uma evolução homóloga negativa (-3,7%).

Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama - Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Variações homólogas - O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efectuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Tvh: Taxa de variação homóloga

Data do próximo destaque mensal: 15 de novembro de 2012